

MOÇÃO

Moção de Pesar pelo passamento do artista plástico e escultor baiano, Tatti Moreno, aos 77 anos, em Salvador, na noite desta quarta-feira (13.07), vítima de câncer de fígado.

O deputado infrafirmado vem, com esteio nos dispositivos regimentais, fazer inserir na ata dos trabalhos desta egrégia Casa Legislativa, **Moção de Pesar pelo passamento do artista plástico e escultor baiano, Tatti Moreno, aos 77 anos, em Salvador, na noite desta quarta-feira (13.07), vítima de câncer de fígado.**

A Bahia chora a perda de um de seus filhos ilustres. Referência no mundo das artes no Brasil, o artista plástico e escultor baiano Tatti Moreno, nos deixou na noite desta quarta-feira, aos 77 anos. O passamento aconteceu em sua residência, na capital baiana, ao lado de familiares.

A morte de Tatti Moreno, sem dúvida, configura-se numa enorme perda para a cultura da Bahia. Mas, com a devida vênica da linguagem, é possível se colocar aspas na expressão “nos deixou”.

Tatti Moreno, a bem da verdade, jamais nos deixará. A obra que construiu em sua estada entre nós nos permite afirmar que ele será eterno para o mundo, onde deixou o seu trabalho, mas sobretudo para sua querida Salvador, cidade em que nasceu no ano de 1945.

O grande artista Tatti Moreno se foi, mas a obra genial dele ficou. Para além das boas recordações do cidadão maravilhoso e amável que ele era, os conterrâneos soteropolitanos poderão ‘reencontrá-lo’ todos os dias.

Através de seu belíssimo legado artístico, Tatti Moreno poderá ser revisitado, por exemplo, nas águas históricas do Dique Tororó, com os Orixás flutuantes.

Assim como com a escultura dos escritores, também baianos, Jorge Amado e Zélia Gattai. Toda em bronze e em tamanho real, a obra está assentada na Praça de Santana, no bairro do Rio Vermelho, na capital do Estado, onde residia o casal de escritores.

A escultura é uma homenagem ao centenário do autor de Mar Morto (1936), Capitães da Areia (1937), Terras do Sem-Fim (1943), Gabriela, Cravo e Canela (1958), entre dezenas de outros romances, ocorrido em 10 de agosto de 2012.

Quando associou sua obra à temática afro, Tatti Moreno também perenizou personalidades da vida cultural baiana do naipe de Mãe Stella de Oxóssi – morta em dezembro de 2018, aos 93 anos -, numa bela escultura localizada no bairro de Stella Maris, na capital do Estado, na avenida em que a ialorixá empresta o seu nome.

O artista plástico homenageado nesta peça legislativa eternizou-se também na capital do país, com belas esculturas no Lago Paranoá, assim como na cidade de São Paulo, nos jardins da linha de metrô da Estação Tucuruvi, inaugurada em 29 de abril de 1998.

Nascido Octávio de Castro Moreno Filho, logo cedo Tatti Moreno se apegou às artes plásticas. Aos 12 anos, começou a produzir bonecos com sucatas e arame. Na fase adulta, ingressou na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ocasião em que teve a oportunidade de ser aluno do também artista plástico, o mestre Mário Cravo Júnior.

A partir daí, Tatti Moreno passou a trabalhar com outros materiais como o aço inoxidável, o alumínio e o latão. O artista integrou uma geração de expoentes da cultura baiana, a exemplo de Carybé, Mário Cravo Júnior, Calasans Neto, Ângelo Roberto, Genaro de Carvalho.

Tatti Moreno foi sepultado na manhã desta quinta-feira, 13, no Cemitério Jardim da Saudade. Na oportunidade, estendo o meu braço solidário a seus três filhos e à sua esposa Gisela Fraga.

Pelo exposto, é que venho prestar esta justa homenagem póstuma ao artista plástico e escultor Tatti Moreno.

Que seja dado conhecimento desta moção de pesar à Família do homenageado, à Escola de Belas Artes da UFBA e à Executiva Estadual do PSD.

Sala das Sessões, 14 de julho de 2022.

Deputado Adolfo Menezes